

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO e THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

Luzern — Série de 15 números 300 rs.
 Fora de Luzern — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

8 de outubro de 1903

Edit.: THEODOR HODOROWE WATKINS

Compreço à Imprensa em Typographia d'a EDITORA
 Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

ACTRIZ VIRGINIA

Seria longo, ainda que curioso, enumerar todos os factores stannos, expressões de raça preponderantes no temperamento artístico da grande actriz. A riqueza dramática, a subtileza, a candidez da voz, o ímpeto convulsivo, a caricia, o desalento, o orgulho, o amor (dominando o caracter da personagem) em todas as modalidades do sentir e do sofrer, desde a angustia ao arrebatamento, Virginia exteriorisa-as, no palco, com o fundo moral de grande catálipse que é a final o travo delirante da nossa psychologia. Romantismo? ... Talvez. Em litteratura, essa commoção apenas não a commoção o penho devastador do suicidio de S. Miguel de Seixas, e não sei que affandade entre as paginas crespitantes de Camillo, e a figura de Virginia, vivendo no tablado algumas personagens de prodestinação e de martyrio, affilhadas que o meu coração, mais que o meu espirito, se compraz em sentir e amantar. Camillo, ri e chora como toda a actrizes raça portugueza vem de ha seculos dizendo as suas esperanças e os seus infortúnios; Virginia vive as situações com a flegmatica intempestividade d'uma verdade absoluta. Um é o commentador de desespero, a outra é a encarnação d'esse desespero.

Virginia não é uma interprete de perveries, e sua arte, simples como facto o que é real, não se exhibe em ecclimotipismos estultos e impropios; não é um temperamento para dramas pathologicos, viciosos da paciencia, e apenas, e que é tudo, a mais formal organização artistica capaz de nos transmitir o riso, como tu ou os nos rimos, de nos fazerem os olhos, de gestos e de tu e eu, como se a sua perfil escáptico de chronista, como se presenciássemos a derrocada d'uma villa, essa grandiosa futilidade, dado o egotismo desolado e progressiva das gerações.

Marcelo assim de relance o predomínio da actriz, para salientarmos o seu perfil de mulher cortez d'um jornal as linhas que seguem:

É a impressão immediata, colhida durante alguns dias passados no palacete de Benfica, onde Virginia, sua marido, o illustre actor Ferreira da Silva, e sua filha vivem a serena alegria de ambas devotadas a uma alta missão de paz e de amor.

A casa da illustre artista é um extranguento de extrema, abrida para uma escota arida, em cuja linha estreada, no chão gretado e lúcido,

um mocho derruido põe uma mancha rustica na fragmentada moldura burguesia que a rodeia.

A escadaria adaptada, as paredes ornadas com louça colorida marcando inicias e progressivas evoluções d'aquella industria, o adarmacado das colunas, e dois sobretos panno d'Arraxopolis, lindos de

placida, de Vaz; uma scenographia agazarella, de Mascini; um portret charge, de Ramalho, nascido d'uma humeracao de Columbaia, mancha caricatural, pessimistica, dando no machado das roupas e nos contornos de nucaera pupila a maneira do pintor illustre; um retrato de Virginia, delectando o de seu marido, ambos de Ramalho, que — pela unica intimidade que tem d'aquella casa — nos dá do seu talento a mais completa prova, tendo alli a sua mais eloquente exposição; estudos a lapis; primorosos aspectos muito superabundantes; um lindo retrato de Tété, a filha de Virginia.

Parte da janella, sobre uma prancha alta, um busto de Teixeira Lopes — a valença d'aquella linda creança que Virginia nos apresenta: — a sua filha. E o marmoreo, na sombra d'um recanto, guiso capdora infantil, diz-nos que aquella bovidia irá balbuciar um vagido ruído, uma palavra com a sua lingua de trapeço, que é todo o queucto sublime e paradisíaco das creanças.

Falasse em theatre. O rosto de Virginia illumina-se, os seus olhos brilham subidos e refractos a sua primeira noite de estreia, no Principe Real; todos os dramas que viveu no tablado, as lagrimas que chorou, os lances commovidos, acidos, ferres. No ornamento, olhando-lhe a magnificencia musical dos gestos, a fronte serena onde cahiam cabelos grisallos, e aquella figura honesta de mulher e de actriz acrobata-se de candida tenora, virando presa na fina trama dos seus sonhos, e, apesar d'a triumphal careira que vem triplando, nada se pode imaginar de mais modesto, de mais discreto, de menos theatral; apenas a commoção d'uma hande, uma profusa respaldada, tudo e que a sua voz nos diz, cantante e deliciosa, suave e linda.

E, como fomos a assistir a rapida evolução do theatre, cahida das tiradas convulsas de ultra-romantismo, na phrase curta e incisiva das nobrezas theatras, Virginia conta esse nobre branco, e, falando dos dramas assassinos, dos desfechos tragicos, conclue:

— De quantas formas tenho morrido! De todos os fechos possiveis (e, n'um sorriso ironico) — e provavel. Tenho morrido com tiros, facadas, avencenada, de parto, pela asphyxia, em berros.

— De parto? pois tambem? — immitações. — No *Messidor*, por exemplo. Essa linda peça de Mivaussant. Recordas-se? Representamos na Trindade.

— E tinea? — perguntamos. — Isso foi a minha arabia. Era a liquidação logica de todas as argucias. A tuberculose tem feito muitos estragos, na senhora.

Tudo, a linda filha de Virginia, evocou, surri da alegria de sua mãe, e aquella linda perfil, juvenil, d'uma innocencia de Ramalho. E a commoção em rebullir, diremos que a sua coraçãõ não de muito reflecte a vida, tanto a futilidade



ACTRIZ VIRGINIA

decorativa, marcava um trecho de requintado bom gosto n'aquella arrabalde, n'aquella barra de fachada singelas e argucias.

Virginia vem ao nosso encontro, esperando-nos no seu gabinete de trabalho; uma sala preta de quadros valiosos; uma passagem minhora de Silva Porto; um frontal almejado de Ramalho, com trepedeiras foridas e revoadas de pombo, na luz calcinada da manhã, aguas tranquillas, de marinha

de seram os solavaltos. Vem! a alegre, e os seus olhos intelligentes, bulhosos, são o unico estovamento de rapariga.

Ferreira da Silva que nos acompanha, diz-nos, n'uma aparte, quando estamos a meirinho calma da *Três*:

— É como a mãe, nunca teve um arrebatamento; cheia de saúde, alegre e enternecida, parece uma mulher e tem quarenta annos só, minha creança!

E assim comprehendemos a felicidade que paira n'aquelle lar, a felicidade empreendida a cada canto, na norma atmospherica das salas, no perfil resignado de Virginia, e, tornada, falhando-se de theatros, d'arte, a noiva recostada de uma religiosa, piedosa bondade, forma-se a submissa Comprehendesse bem a arte d'aquelle grande actor, tirando para o palco todo a synthese affectiva da sua alma, a fôrça enunciativa, o drama intimo, com o rigor que a felicidade repositiva empresta a todos os entusiasmados, a todas as vehemencias.

Visto a noite cabido pelas paredes presenciosas, e cós abria o seu clarão de luz, quando nos retiramos, quando sabimos d'aquelle lar feliz e organizado, não apenas o sorriso garbado da *Três* pôs uma vibrante nota de inocencia, elle é para Virginia a sua expressão unica.

— Vê-la falar, crescer, viver... dizia-nos.

E assim a mulher.

Basilio TAVARES

A IMPRENSA

A todos os jornaes, tanto de Lisboa como das provincias, que em phrases tão benigneas se referiram ao nosso semanario, vem a redacção d'O GRANDE ELIAS manifestar o seu profundo reconhecimento.

OWS

→ Galeria Antiga ←

FURTADO COELHO

Quasi esquecido e semi-abandonado, fôr-se em Pedronas, arca de Lisboa, na primavera de 1900, o grande actor Luiz Candido Furtado Coelho, que tinha regressado de Brazil, havia meses, com o proposito manifesto de vir morrer na terra em que nasceu e que tanto honrara com as variadas manifestações do seu extraordinario talento.

Furtado Coelho, oriundo de uma familia distincta de Vianca de Castello, viveu no tempo, e não a pitagorica povoação, em 29 de dezembro de 1831. Constantemente educado e com bastante instrucção litteraria, empregou-se em uma secretaria do Estado, mas por pouco tempo se manteve no emprego, que não satisfazia as suas aspirações. Annos-lhe a Arte, attrahido a Avenidas, sorria-lhe a Gloria.

Considerações de familia impelliam-no de seguir em Portugal a sua vocação: partiu em 1853 para o Brazil, onde realizou o seu sonho — ser actor — e onde encontrou o que ambicionava — applausos e louros.

O Brazil foi-lhe segunda patria e quasi-lhe como a filha dilecta, em quanto elle vivia.

Tornou-se actor, estrepou-se publicamente em Porto Alegre, a formosa capital do Rio grande do Sul.

O publico festejou-o com verdadeiro entusiasmo. Não parecia um estrangeiro; apresentava-se, falava e movia-se como seu assumo consumado. E que naturalidade! Que corações!

— Alô! não se vêia requebrar assim no Brazil! — dizia-se.

Em curto tempo, Furtado, que tinha uma figura distincta e imponente, era actor proeminente das platias brasileiras, o grão da arte de representar.

E a esta posição se conservou por mais de trinta annos, ninguém conseguindo destruhir-o.

Furtado Coelho possuia qualidades excepcionaes,

sendo a mais preciosa uma diadema crystallina, de uma cidade, de uma patria imperpetua.

Dele, de este ponto da vista, não havia em elegancia de parte e sobezza de manueira, avantajava-se a todos os actores portuguezes. Foi um *Le Bary* de primeira ordem. Quando Furtado se apresentava pela primeira vez em Lisboa, Latino Coelho, que era um dos espectadores, exclamou, em meio de uma *trêpe*, abstrahido e delirante:

— Como elle fala o portuguez!



O imperador do Brazil tambem lhe disse, mais vez, que a ninguém ouzava pronunciar melhor a lingua portugueza.

Era um mestre da dicção, da raça superior dos theatros e dos Comedians.

Os melhores papéis de Furtado Coelho, aquelles a que o seu nome andará ligado por todo tempo em Brazil, pelo menos eram os de *Des-monte*, *Dobro*, *Supplicio de uma mulher*, *Estados de corer*, *Pae prodigo*, *Vida de um rapaz pobre* e *Leopoldo Brames*.

Que noites de gloria, que ovacões lhe prepararam Oliveira de Jalla e o cavalleiro Arnan!

Foi, indiscutivelmente, Furtado Coelho quem introduziu no Brazil a moderna arte dramatica e quem preparou o gosto do publico para apreciar a *Três*, o *Requiem*, o *Comediano* e o *Novelli*.

Não só como actor, mas tambem como ensaiador, Furtado prestou relevantes e individualis servicos ao Brazil.

As suas companhias, sempre, ás vezes, de principiantes, offereciam um *exceute* perfido, de servir de exemplo a *tropas* atamadas.

Foi Furtado Coelho quem elevou *Luclinda* a altura das maiores comedias do nosso tempo.

Imménia, Apollonia, Eugenia Camara e outras *trêpedas*, que fulguraram nos theatros brasileiros, foram productos da estufa ministrada por Furtado Coelho.

Além de artista dramatico de primeira ordem (a despeito do seu temperamento não pouco frio), Furtado foi compositor de musica, pianista, poeta, romancista, dramatico e aperfeicozador do curioso instrumento denominado *comediano*, do qual sabia tirar bellos e agradaveis sons, exercitando n'ello os mais dificeis trechos musicaes. Com esse instrumento apresentou-se elle uma vez em Londres, alcançando um successo nos salões da embaixada portugueza.

Furtado, de mais, deu concertos em varias cidades da Europa, em companhia de um violinista celebre.

Perfido homem de sociedade, Furtado Coelho tinha-se de mais de um salido, concorreando adeorvel e interessadamente, era um encanto oydido em um grupo de amigos.

Plenistaista eterno, insorgivel solidario, nunca tinha os dilações e, podendo ter constituido um penello consideravel, — viveu no fim da vida em circumstancias, mais que dificeis, angustias.

Assim-lhe, é certo, como avoda a todos os infartados, a grande alma da ex-celta filha de Victor Manuel, da augusta primordia que melhar tem sabido manter a magestade das rainhas.

Tambem se lhe entregou o producto integral de uma *trêpe*, em que tomara parte os primeiros artistas de todos os theatros de Lisboa.

Todavia pouco disse-se que nem a consagração «miseria lhe faltava.

He alguma coisa a fazer, em Portugal e no Brazil, em homenagem a memoria luminosa de Luiz Candido Furtado Coelho.



As successivas enchentes que se tem notado na elegante sala da Trindade, desde que subiu á scena O *Gato Preto*, a antiga magica de Borges de Avellar e Augusto Garrano, demonstram um pouco a infamidade do nosso publico, que mais aprecia, e por consequencia mais applaude as constantes alterações de scenario, quando succede no *Gato Preto*, essas alterações, das acompanhadas de projecções luminosas de variados cores.

Assim, em peca d'este genero, o publico desapparece por completo a sua attenção de trabalho dos actores, e vai ligar primario importancia aos trabalhos de scenographia e *mise-en-scène*, que incontestavelmente no *Gato Preto*, em de primeira ordem.

N'este, como o outras angustias, as diferentes personagens tem pequena importancia e os papéis são insignificantes para elles tirarem affectos seguros os artistas que os interpretam: essas papéis ainda assim, quando desmentidas intelligentemente, sempre valem mais e mais devem ser admiradas de que as resultantes da machonaria e da electricidade, tão empregadas hoje nos palcos dos nossos theatros.

Achamos preferivel vir o bom desempenho d'uma peca ser prejudicado pelo fraca scenographia ou pelo guarda-roupa, do que uma demographia machiore, passando entre quadros successivos de fontes luminosas e pannos de fundo variados.

O diferentes papéis do *Gato Preto* foram distribuidos a artistas de reconhecido merecimento, que conseguem fazer-se ouvir com agrado, mas que certamente em outra peca poderiam attender os seus recursos e fazer-se applaudir sem favor. De todos os artistas, que se tem apresentado no *Gato Preto*, conhecemos Isaura Callada, que tem uma voz aguda e extensa. Não basta porém a voz e preciso saber dirigir-a, e é que certamente precisa fazer a voz entrar em uma peca, apresentar um logar preeminente no theatro de operetta, onde infelizmente não abundam cantoras e para o que tem todos de valer. Como actor, apresentouse com as hesitações proprias de debutação, que é de prever sempre ao tempo currigidas.

Dever-se graças a bellissima Juana Ferra, que ao segunda a actuação o publico com um trabalho muito correcto.

*. Já está concluida uma revista do anno em tres actos, original do nosso amigo e collega do *Populor*, sr. Camara Lima, com versos do sr. Mano Barreto, tambem nosso collega das *Nocturnas*.

*. Brevemente subirá a scena no theatro da Trindade um *espedido*, traducção do sr. João Solha.

*. Inicialmente «Um serão nos Laranjeiras» a peca original do sr. João Dantas, que vai ser representada no theatro de D. Maria II.

*. Entre as novas pecas que este anno subirão á scena no D. Amélia, figurará uma comedia em tres actos da nossa querido amigo e primoroso escricta do sr. João Botelho. A peca, que tem por titulo *Entre o calor e o frio*, é uma comedia de costumes realista, passada na Beira, e sabemos escricta no mais da parte e saburoso linguagem popular.

*. O elenco da companhia dramatica portugueza que esta epoca figura no theatro D. Amélia, é o seguinte: — Lima Dinizense, Luclinda Simões, Lucio Simões, João Francisco, Delphina Costa, Lucia Costa, Adellina Abranca, Josepha d'Alvira, Elvira Costa, Maria Fita, Juana Saraya, Elvira Santos, Amélia O'Sullivan e Estephania Pinheiro.

*. João Botelho, Edmundo Brazil, Augusto Rosa, Augusto Antonio, Antonio Pinheiro, Henrique Alves, Christiano de Sousa, João Gô, Cláudio Pinheiro, Carlos d'Alvira, Carlos Bayard, Alvarez Calhal, Frederico Lago, Francisco Sousa e Francisco Salles.

*. Em D. Maria a primeira peca nova será o *Amor de perdicao*, drama extrahido pelo sr. D. João da Camara do volume romanes de Camilla que tem mesmo titulo e que a obra de mais intensa vibracão sentimental que se tem escricta na lingua portugueza.

*. Edmundo Schwabach dará uma comedia para o Gymnasio.

O empresario Lito retirou-se no fim da epoca, entrando para a direcção o popular e estimado actor José Antonio do Valle.

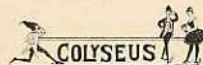
Realiza-se na próxima quinta-feira no theatro Châlet da feira de Belém, a festa do cocktail do escritor Baptista. Teatr. autor da revista **Castanho, Gato e C.**, que será amplificada com um novo quadro. O composit. da revista é desempenhado pelo autor da peça.

N'este mesmo theatro realisa-se no dia 1 a festa do theatrographo Edmarco Reis Junior com a nova peça **Os gentios da Ilha Negra**. Salientamos no desempenho do actor Anival e os outros artistas não demoraram o compuncto. O scenario é realmente esplendido.

Realiza-se actualmente no theatro Lisbonense, da feira de Belém, uma peça em tres actos e duas quadras, original de Dupont do Souza e Nazareth Chagas, musica de Synarita, e que os seus autographos possuem o titulo: **Já lá vem de traz!**

Na peça entra a actualissima carnavalesca, com o seu authenticos risos do Carnaval e comico capella.

A primeira representação será brevemente.



Colyseu dos Recreios

A inauguração da época de inverno, que se realisar no sabado ultimo, e na qual foi apresentada a companhia de que é empresario e director o sympathicissimo sr. Antonio Santos, foi o acontecimento da semana.

O vasto circo emblema se completou, tendendo até no espaço junto ao palco, onde a época anterior estava a circular, novas filas de cadeiras, que ainda não vem augmentar a já grande lotação da sala.

A companhia apresenta-nos dois numeroes bons, alguns regulares e outros mediacos. Os dois numeroes bons, são o trabalho intitulado *Looping the Loop*, executado em bicycleta por Mr. Nelson e um cinco phocas amestradas, que gratissimos são apresentadas pelo mechanismico Juliato. Conquerir a estes numeroes satisfizeram completamente os espectadores que se não cansaram de applaudir delirantemente os referidos actos.

Mr. Nelson é de aparência sympathica, novo ainda e de um arçolo a toda a prova. *Machonnette Juliato* é uma rapariga nada feia e certamente provida de grande paciencia, para conseguir educar os animaes, que está a sua direcção com um numero mais sensacional.

Vem-se com agrado no quadro acrobata, composto da familia Oran, e Tsch e Tard, das artisticas excentricas de movimento, que executam elegantes trabalhos nas barras suas. E tambem digna de especial menção Mr. Alexandre, que de uma forma notavel imita as cactas e gurgelas da diversos aves. Fazemos-nos apezor este trabalho ser um pouco prejudicial pelo local onde se executa, a mesma sala de menores dimensões, o exito certamente seria maior.

No palco dos trabalhos exhibidos, apesar de não apresentarem novidade, os seus executantes conseguiram fazer aplaudir. Sucessivamente irão apresentando numeroes de mais que os que a empresa já tentaram incluir nos programma das primeiras noites, mas que difficuldades de ultima hora impediram que se exhibissem.

A iluminação electrica da sala é profusa, o que produz bello effecto.



Theatro Hispanol

Es o elenco da companhia que funcionará durante o proximo epoch theatro do theatro normal de Madrid:

Director artistico — D. Frederico Balart.

Actores — Amparo Alvarez, Concepcion Asenas, Josepha Blasco, Encarnacion Boffil, Margarita Colorado, Matilde Galvin, Maria Guerrero, Emilia

Maceda, Amalia Sanchez, Josefa Segura, Laura Sotelo, Eugenia Torres, Concepcion Villar, Dolores Villar.

Actores — Luis Aguilu, Felipe Carri, Francisco Cayuela, Alfredo Cervera, Manuel Diaz, Fernando Ego, de Mendonça, Mariano Diaz de Mendonça, Matrigue Gil, Ramón Guerrero, Ricardo Justo, Luis Madrano, Alberto Miguel, Francisco Palanca, Jose Nolasco Vioica, Francisco Trujillo, Fernando Villalonga.

O repertorio é o seguinte:
Retranzidos do theatro classico *Coloquio de Meliboeu*, de Rojas, por D. Francisco E. Villegas; *Fuente Ovejuna*, de Lope de Vega, por D. Manuel Bravo e D. Ramón del Valle, Idoia; *La confesion de un jardinero*, de Moreta, por D. Carlos Diaz Valero; *El occorero de los monjes*, de Loya, por D. Narciso Diaz de Escobar; *El cecudo de Seza*, de Ciri Beguen de la Corte, por D. Cristobal de Castro.

Actoria — *La zepelia*, de D. Joaquim y D. Serafin Alvarez Quintero; *El Simon de tiempo*, de D. Jacinto Benavente, Gaudes; de D. Manuel Olaso y Castro; *El corer*, de D. Juan Antonio Cavestary; *La desobediencia* e *Los dos sudados*, de D. José Echegaray; *El actor*, de D. Francisco Giraldo Montague; *Quin que corre e Andujinos*, de Angel Guimerá, trasladada para castellano por D. Luis Lopez Belleteste; *Maria Victoria*, de D. Manuel Linares Rivas; *Maria Galdos* e *La alborada*, de D. Benito de Sola; *La Modales*, de D. José Maria Quintanilla (inspirada com a novella do mesmo titulo, de D. José Maria de Pineda); *La Gostura*, de D. Salvador Balboa; *Amoroso*, de D. Federico Valera. Uma obra sem titulo, por composito, de D. Miguel Echegaray, e a obra premiada no "Congreso de comedias" aberto no periodico *El Liberal*.

— A companhia de Ernesto Zaccari representará *I Dispositi*, de Roveto, na abertura de theatro Manzoni, de Millo, a qual se realisa no dia 2. N'este mesmo theatro serão dadas mais n'esta época as peças *Il Reo (actori)*, de Orani, e *Ilano Escudo*, de Tamati.

— Em Genova no theatro Cielo Palace, cantarão as seguintes operas: *Il trovatore*, de Giuseppe Verdi; *Orisida*, de Mascagni; *Sobora*, de Giordano e *Ilva e Greta*, de Humperdik.

— Em Murcia, no theatro Benen, sabio a scena *La Mesa*, de D. Salvador Balboa, tendo por principaes interpretes a mesma companhia. Maria Guerrero e seu marido Diaz de Mendonça.

— Eleonora Duse, actualmente no theatro Adelphi, de Londres, representará ali a *Orilla norte*, *Francisco de Rimini* e *Como de Saveria*.



Lisboa-Club

Comemorando o sexto anniversario d'este club, resolveu a direcção dar tres noites d'aberto este mes, tendo-se realiado já a primeira no domingo ultimo. A ella assistimos e confessamos que de lá ahi nos vamos apezor sendo impressionados pela forma com se sublearam combater os diferentes amadores que desempenharam os seus papeis no drama *Dois dias de exilio* e no mysterio *Envolvimento*, original de sr. Manuel da Silva e Souza, em dos mais prestimosos actos do Lisboa-Club.

A opereta é realmente entrecapriciosa e teve um desempenho muito correcto, principalmente por parte do sr. Manuel Victor, que no papel de brazudeiro se portou como um verdadeiro actor, e das amadoras D. Georgina Bispo e B. Laura Silva, que fizeram ouvir as suas vozes amadas, o que lhes valerá fartos applausos e as forças a ligar alguns trechos.

A falta de espaço com que lectores impelle-nos de mais por mencioneada noticia, restado-nos apenas repetir aqui os nossos applausos a todos os amadores que tomaram parte no espectralido.

A direcção municipal, a cargo do sr. Mauricio Costa, não deixou a desejar.

Theatro Taborda

Promovido pela Academia Dramatica e de Beneficencia *Artista*, realisa-se no passado domingo n'este elegante theatro, uma recita em que tomou parte a applaudida *troupa* Trio Paulo. O es-

pectador contou das esquivitas *Puris e Scilla*, de cinco actos, e um acto das *Faltes* *Artista*.

Moviam-se com muita variação a actriz Julia Mendes e os amadores Nicolau Lerey, Frederico Soares, e não Soares de Souza, como por logico sabio no programma, e Carlos Pereira.

*. Promovido por Julius Francisco Marizans, realisa-se no proximo domingo II, uma recita, em que diz a despedida fizes seus consorcios n'aqueillo theatro a grupo dramatico *Rehabilitados*.

Levam á scena a comedia em tres actos do sr. Antonio de Campos Junior, *A Ilha do Bispo*, *Os Irmãos de Vida-terrada*, e *o Historio*, que em versos, original dos seus, Alvarez Munoz e Arthur d'Oliveira.



Opinião engraçada,

que se ouvi no Colyseu:

— As phocas? Ai que maçada!

Farto de vê-las estou eu,

nos theatros da feira

e mesmo nos de Lisboa,

e phocas de tal maneira

que só de vê-las se enfia!

Nos palcos a declamar,

vê-se por ahí cada uma,

co' o feitiço, hão-de notar,

de um colcho de sumantina!

Por isso, pra divertirme,

antes quero a palhaçada

e digo a quem quer ouvir-me:

As phocas! Ai que maçada!

Tvv.



Bibliographia

Annuaire des Theatres. — Recueils du cotectado editor o sr. João Manoel Torres e *Annuaire des Theatres*, que entrou no seu 14.º anno de publicação. E adherido com os retratos das actrizes Georgina Pinto e Maria Falcão, do actor Antonio Pacheco e do maestro Nicolau Milano, e tem uma eschella e brillante collaboração. Agrade-nos o exemplar offerecido.

A arte scenica. Temos á vista o n.º 114 d'este excellento jornal, superlativamente pedigido e que trata proficentemente de assumptos musicas. A sua redacção e administração e na Praça dos Restauradores, 43 a 45.

Levra (Revista bi-mensual de litteratura e critica). — De Porto realisa-se este importante periodico, que tem a sua sede na rua do Almada, 25.º. Vem substituir o seminario *Elva do Rio*.

EXPEDIENTE

A todos as pessoas a quem enviavamos este seminario, e não nos queiram honrar com as suas assignaturas, pedimos a fineza de devolverem o jornal com a respectiva cinta para os nossos escriptorios.

A abundancia de original obriga-nos a retirar varios artigos, entre os quaes o do nosso presado collaborador Eduardo de Norenha, a quem pedimos nos releve a involuntaria falta.



Nestlé

Farinha Lactea



ALFREDO M. CONCEIÇÃO
OURIBERIA E RELOJARIA

RUA DA DUA VISTA, 22 (ao Chão de Barco)

Compreza e realize os melhores e de preços baratos e baratos, propõe para brodas e pilagens de diversos accesorios, por preços barataissimos. Lactariza-se de maracannas e coronaria em objectos de ouro, prata e toda a qualidade de objectos. Compra, por alto preço, ouro, prata, diam. e pedras preciosas.

LOJA DE CHÁ, CAFÉ E LOUÇAN

Deposito de Casa, Cacaúla e Chocolate

Inigues

JOAQUIM JOSE ROMERO

Neste estabelecimento tem-se a venda uma grande quantidade de mercaderias de primeira qualidade.

67, 69, BUA DE ESPERANCA, 73 — LISBOA

PIERRE SALLES
AVENTURAS PALESIENSES

A FORMOSA COSTUREIRA

Esgrava publica o Hutchinson impresso e illustrado em gravuras dos melhores artistas francezes.

Brindes mensaes a todas as assignantes (sem excepção)

Uma linda capa impressa a cores, para protelar cada volume de 24 paginas.

Condições da assignatura: As *Aventuras Palesienses* terão publicação em fasciculos mensaes de 24 x 24 folhas distribuidas a vontade do assignante e do preço de 12 R\$15 — em folha de 8 paginas, 10 e 12 gravuras.

Tambem se assigna a volumosa mensaes de 120 paginas com 25 gravuras, brochados, tendo os seus direitos de author assignados a cada episodio de romance, por 200 reis annuaes.

EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**
RUA DE S. CARLOS, 75 e 76

NO PORTO
Centro de Publicações — Praça de D. Pedro

Eventuals em termos de rates, jilias, provincias circumvoas e Brazil, onde a Empresa, tem representações.

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. Bilhetes para colleccoes — Tabuleas nacionaes e estrangeiras — Illustraes e scenographicas — Assignaturas permanentes de figurinos para honras e senhoras.

Ninguém compre

sem assigne jornaes, figurinos e revistas illustradas estrangeiras, sem ver o mais colossal sortimento que tem a

Tabacaria Marques

RUA DO OURO, 152 TELEPHONO 507

As ultimas novidades litterarias estrangeiras recebem-se todas as segundas feiras

GRANDE SORTIMENTO
Em toda a organisação para inverno

MODAS, Paqueta, Mercador, Rainho, Camisetas, Lingerie, Louvaria.

A. BARBOSA DE PIZA

Alfayata, 100, P.

34, 36, B. Duquesa de Bragança, 25 e 41

PREÇO FIXO

ALVES & ALMEIDA

ARMAZEM

Drogas, tintas e productos chimicos

35, B. do Largo do Corpo Santo, 37 e 39

34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36

LISBOA

"A EDITORA"

SECIEDADE ANONIMA DE REPRODUCCAO LITTERARIA

Antiga Casa DAVIO COELHO

Procedida em varias excoptoes

Grande variedade de obras litterarias e scientificas

Impressão e encadernação

(Catalogo de 1910 — Gratuito)

Grandes offitinas a vapor

TABULEAS TYPOGRAPHICAS E LITHOGRAPHICAS em todas as genres comprehensivamente applicadas em composições de cartoes e Litteratura

Cartoes e encadernações em pergamino, papeo em folhas de todas as Matizes e em todas as granduras

DIRECTO: ALFAGARINHO — SOU GOMES — FORTALEZA

PREÇO: 2000 REIS em todas as modalidades

PORTUGAL — CASA DAVIO COELHO
Endereço typographico: 7, BOULEVARD

STHENOGENE

ULTIMA MODERNISSIMA POLY-GENEVO PROGRESSIVA QUIMICA

(MARCA REGISTRADA)

Empregado com o optimum resultado no lymphatismo, anemias, etc., etc., e em todas as *Olas de Bauche Thier*, com esquisitas vantagens.

DIRECCO: Dr. Silva Cavalheiro, H. das Portas de Santo André, 16. — Ph. Horta Limpo, H. da Escola Polytechnica, 10. — Ph. Alvarado, H. Heilmann — H. de Farmacia Pharmaceutica, Avenida, H. de Fátima, 41

DEPOSITO GENERAL: PHARMACIA ERNESTO DOS SANTOS & C.
R. M. V. Cruz dos Prazeres, 22 — LISBOA

FABRICA NACIONAL

Tintas typographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

Santos, Vieira & C.^{ia}

Romeu e Julieta

Tudo se vende em tres dias, como os melhores modulos de suas edições. A *Edição de duas amoras coladas sobre o mundo no romance de Romeo e Julieta*, impreso em trez dias de Shakespeare, tudo em gravuras. Cada fasciculo de 16 folhas, tendo 16 gravuras. Preço de 100 reis annuaes, 100 — Lisboa.

MALA DA EUROPA

JORNAL SEMANAL ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO

Propriedade de JOSE DE MELLO

Redacção e Administracão: Largo do Chão de Barco, 68 — Lisboa

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECEMO anno de publicação, tem em todas as converas uma illustração, sendo de cada duas abstracções politicas do momento, em desenho de artistas de Lisboa e Porto, correspondentes de outras localidades de Portugal, de modo que basta ler a para se fazer as conversas de todas as circunstanças.

A MALA DA EUROPA, com o unico de sempre portuguez, publica tambem uma chronica em francez, destinada a salientar as quaes dactacões e como dactacões, dos principaes factos da vida portuguesa.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande quantidade de gravuras, por seus artistas, reproduções de abstracções muito importantes da arte, sciencia, historia, etc., etc.

Santos, Vieira & C.^{ia}

Romeu e Julieta

Tudo se vende em tres dias, como os melhores modulos de suas edições. A *Edição de duas amoras coladas sobre o mundo no romance de Romeo e Julieta*, impreso em trez dias de Shakespeare, tudo em gravuras. Cada fasciculo de 16 folhas, tendo 16 gravuras. Preço de 100 reis annuaes, 100 — Lisboa.